

DANIEL SAMPAIO

A RECUPERAÇÃO DA AUTORIDADE
NO TRABALHO COM AS FAMÍLIAS

Programa Crianças e Jovens em Risco

Fundação Calouste Gulbenkian

29-9-2011

Programa 2008/2011

FORMAÇÃO PARENTAL

8 Projectos de 8 organizações: *Pressley Ridge, Inst. Com. Educativas, Arisco, Casa da Praia, Questão de Equilíbrio, Fund. Port. a Comunidade contra a SIDA, Mov. Defesa Vida, Assoc. Margens.*

899 FAMÍLIAS: 13,5% (121) residiam no concelho da Amadora,
42,7% (384) no de Lisboa, 19,3% (173) no de Setúbal,
24,5% (221) no de Sintra

899 FAMÍLIAS

1068 pais/cuidadores

(41,5% dos 26/35 anos, 30,3% dos 36/45 anos).

Apenas 5 pais adolescentes.

23,5% com 1.º Ciclo Básico, 6,8% analfabetos.

56,9% não activos no mercado de trabalho.

75,5% das famílias têm 3-5 elementos.

26,3% dos pais em acompanhamento CPCJ

22% em RSI

Na origem da referenciação:

Negligência com os filhos (18,1%)

Insucesso ou abandono escolar dos filhos (14,7%)

Problemas ligados à monoparentalidade (11,9%)

Conflitos intra-familiares (10,6%)

Comportamentos disruptivos dos filhos (10,6%)

Nos três anos:

1120 crianças/jovens, 55,2% do sexo masculino

26,1% dos 4/7 anos

23,7% dos 8/11 anos

20,8% dos 12/15 anos

Avaliação tem de ser feita Projecto a Projecto, tendo em conta os objectivos delineados à partida por cada equipa de intervenção.

Será, possível, contudo, enunciar algumas conclusões gerais:

- Trabalho conjunto da Equipa Técnica com cada uma das 8 equipas no terreno
 - Importância da partilha entre as 8 equipas
 - Fundamental o trabalho de dinamização da rede social e de construção de parcerias (muito para além de uma lista de contactos)
 - Articulação com as CPCJ
- Necessário manter a continuidade das intervenções.

Princípios de intervenção em Formação Parental

- Valorizar o papel dos pais
- Criar espaços de confiança formais e informais
 - Compreender a parentalidade como processo.
A auto-reflexão dos pais
- Contribuir para a responsabilização e colaboração permanente dos pais
- Lutar contra o estigma, promover a capacitação

Princípios de intervenção em Formação Parental

- Contribuir para a autonomia das famílias
- Compreender a diversidade da cultura e da história das famílias
 - Estudar a rede relacional das famílias e combater o isolamento
- Articular com a rede social, numa perspectiva integrada
 - Tornar as intervenções sustentáveis
- Tornar visível o trabalho com as famílias e lutar por novas políticas.

UMA QUESTÃO DECISIVA NO TRABALHO COM
FAMÍLIAS:

A RECUPERAÇÃO DA AUTORIDADE

AUTORIDADE deriva de *auctoritas*,
palavra de origem romana.

O rei tinha poder executivo, mas as decisões tinham de estar de acordo com a vontade dos deuses.

PODER baseado na força (pode utilizar a coacção)

PODER baseado no saber e na convicção
(actua mediante o respeito e a admiração)

AUTORIDADE:

*possibilidade que um agente tem de actuar sobre os demais,
sem que estes reajam contra ele,
ainda que sejam totalmente capazes de o fazer.*

(Kojève, 2005)

AUTORIDADE RECEBIDA:

*recebem um mandato para exercer autoridade
(governo, juízes, polícia... família, escola)*

AUTORIDADE MERECEIDA:

*alcançada por mérito próprio, conquistada sem coacção,
através do esforço e do mérito pessoal
(autoridade de um professor numa escola em crise)*

*A autoridade é a irradiação da excelência pessoal
numa relação social*

(José Antonio Marina, 2009)

Autoridade é a qualidade de ser autor

(António Maria Lisboa, 1928-1953)

A CRISE DA AUTORIDADE

--- a crise das grandes narrativas explicativas

--- a crise das instituições

--- a permissividade como resposta ao autoritarismo

--- o predomínio dos direitos

--- o «diálogo» e a «negociação»

--- a rejeição da hierarquia

--- a fragilização dos vínculos sociais e a conseqüente desresponsabilização e narcisismo

*A educação permissiva e indulgente enfraqueceu o poder dos pais, que recebem agora um mandato debilitado
(autoridade recebida fraca)*

Como conquistar e exercer uma autoridade merecida eficaz?

ESTILOS EDUCATIVOS (Baumrid, 1991)

Autoritário: exigência sem calor afectivo

Responsável (Com autoridade sem autoritarismo):
exigência e afecto.

Permissivo: pouca exigência e muito calor afectivo

Negligente: sem controlo e com frieza afectiva

O estilo responsável é o mais favorável para um desenvolvimento dos filhos, fornecendo-lhes melhor auto-controlo e satisfação.

NA ADOLESCÊNCIA

Os pais são importantes referências de vinculação e apoio.

Os adolescentes mais autônomos são os que percebem os pais como apoiantes e compreensivos, calorosos e próximos, sem serem intrusivos.

O apoio firme dos pais permite ao adolescente sentir-se ligado para se poder desprender.

(J.C. Gomes da Costa, 2006)

A autoridade merecida dos pais sedimenta-se na relação e relaciona-se com a capacidade de transmitir uma educação moral, um conjunto de orientações e princípios éticos básicos, que incluem o permanente sentido do outro, a hierarquia, o dever e o respeito.

A Formação Parental junto de pais e cuidadores em dificuldades tem de passar por um processo de co-construção de uma autoridade merecida, capaz de fornecer a base de uma educação moral.